**A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

 Cleane Rosa da Silva[[1]](#footnote-1)

 Maria Emilia Limeira Lopes[[2]](#footnote-2)

 Francileid​e de Araújo Rodrigues[[3]](#footnote-3)

Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem Clínica

MONITORIA

**INTRODUÇÃO:** A Universidade se constitui em um espaço de produção do conhecimento, no qual a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno na graduação (HAANG et al., 2008). Segundo Diniz et al (2006), a monitoria trata-se de uma atividade complementar que insere o estudante no mundo acadêmico, mediante o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, visando o preparo profissional adequado, uma vez que contribui de forma ativa no aprimoramento acadêmico-científico, no desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas, cria e intensifica relações interpessoais, além de construir uma ponte entre discente e docente. Na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, a monitoria acadêmica está prevista na Resolução n° 02/1996 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB (CONSEPE). Segundo a referida Resolução, a monitoria tem como objetivos principais: despertar no aluno o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comum em muitas disciplinas e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. De acordo com Frison e Moraes (2010), a prática da monitoria se define como processo pelo qual alunos auxiliam alunos no processo ensino-aprendizagem. Haang et al (2008), compreende o monitor como um estudante inserido no processo educativo que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de outros estudantes, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende. O Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Campus I, contempla diversas disciplinas com o programa de monitoria, entre elas inclui-se a disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I, a qual possibilita a aplicação de conhecimentos científicos e de técnicas adequadas ao estudo dos sinais e sintomas das doenças, necessários a assistência de enfermagem (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2007). A monitoria na disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I é uma prática de ensino-aprendizagem realizada com os alunos do 3° período do Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB. Essa disciplina constitui a base para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas do profissional de enfermagem, visto que os alunos deparam-se pela primeira vez com materiais e equipamentos utilizados para as técnicas, sendo a compreensão e a prática adequada destas técnicas imprescindíveis para a formação profissional do enfermeiro. Além disso, oferece aos alunos uma realidade fora dos espaços da sala de aula, a exemplo do hospital, proporcionando o primeiro contato com o paciente. Nesse contexto, o presente trabalho relata a experiência vivenciada na monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I, durante os semestres letivos de 2011.2 e 2012.1, enfatizando seus benefícios como cenário de ensino e aprendizagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência na monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I, desenvolvida com alunos ingressantes no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB durante os períodos letivos de 2011.2 e 2012.1. A disciplina, com 6 créditos (2 teóricos e 4 práticos) distribuídos em 90 horas semestral (30 horas teóricas e 60 horas práticas) temcomo ementa oestudo de aspectos e procedimentos teórico-práticos de enfermagem envolvendo as teorias e o processo de enfermagem, a documentação e o registro, a semiologia e a semiotécnica com vistas ao planejamento da assistência integral ao indivíduo, família e comunidade atendido em unidades básicas de saúde.A monitoria na disciplina segue um regime de 12 horas semanais de efetivo trabalho, sob a orientação de professores da disciplina. Inicialmente elaborou-se um cronograma de atividades a ser desenvolvido ao longo de cada período letivo pela monitora, junto com a professora-orientadora. O contato inicial com os alunos ocorreu na primeira semana de aula com apresentação da monitora que se colocou a disposição dos alunos fornecendo telefone, e-mail e horários de atendimento para as orientações ao longo do semestre visando atender as necessidades dos mesmos em relação ao treinamento de técnicas e esclarecimentos de dúvidas em relação aos temas abordados em sala de aula. **A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: a nossa experiência.** Com o intuito de proporcionar espaços de aprendizagem dos conteúdos trabalhados pela professora em sala de aula a monitora se fez presente nas aulas teóricas do conteúdo programático proposto no plano de curso da disciplina, nas aulas teórico-práticas realizadas no Laboratório de Técnicas de Enfermagem (LTE) e nas atividades práticas realizadas na Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HUWL. Foram realizadas atividades individuais e coletivas, auxiliando os alunos no aprofundamento teórico, na compreensão e fixação das técnicas, levando em consideração os princípios científicos, contribuindo para o desempenho adequado das habilidades essenciais ao futuro profissional de enfermagem. Visando esclarecer duvidas e otimizar o aprendizado dos discentes, também foram ofertados plantões de monitoria em horários extraclasse. As tarefas desenvolvidas com a ajuda da monitora possibilitaram aos monitorados a oportunidade de aprofundar conhecimentos e solucionar dificuldades relacionadas aos temas abordados na disciplina trabalhada. Observou-se durante essa experiência que os alunos se sentiam mais confortáveis ao se relacionarem com a monitora, consequentemente se sentiam mais à vontade para solicitarem auxílio nas atividades e no esclarecimento de dúvidas. Isto se deve ao fato de estarem dialogando com um de seus pares, pois diferente da relação hierárquica professor-aluno, o monitor é visto como um colega de curso e, portanto, um facilitador do processo de aprendizagem. Ressalta-se que a monitoria proporcionou um espaço para o desenvolvimento de vínculos entre alunos, onde a monitora é vista como referência, alguém que pode lhes orientar sobre alguns detalhes presentes no desenvolvimento de atividades práticas, uma vez que essa já vivenciou aquela situação em um momento anterior na condição de aluna (DINIZ et al, 2006). **CONCLUSÃO:** A atividade de monitoria contribuiu com a experiência do exercício da docência possibilitando enxergar novas perspectivas profissional além de propiciar melhorias significavas na formação acadêmica. Como aluna-monitora pude vivenciar todas as etapas de construção do conteúdo programático da disciplina, bem como colaborar nas aulas teóricas e nas atividades práticas, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação e oratória. Também possibilitou a aquisição de novos conhecimentos e experiências devido à interação com os alunos e docentes. A atualização dos conhecimentos relacionados aos conteúdos programáticos abordados e as atividades desenvolvidas com os alunos da disciplina, favoreceram maior segurança e aprimoramento no desempenho do papel de monitora, além de instigar o interesse pela prática docente como futura atividade profissional, reforçando a idéia de Vale et al (2010) quando dizem que a monitoria promove maior estímulo e interesse pela carreira docente. Diante dessa vivência pude perceber que a importância da monitoria vai além da obtenção de um título e gera ganho nos níveis intelectual, motor e psicológico, uma vez que a relação com os alunos monitorados e docentes permitiu uma ilimitada troca de conhecimentos. Este compartilhamento de saberes, incluindo os encontros para esclarecimentos de dúvidas levantadas pelos discentes, estimulou a buscar constantemente atualizações dos conteúdos da disciplina monitorada, permitindo uma reciclagem continua, contribuindo para o aperfeiçoamento da futura prática profissional. A monitoria colaborou ainda com o desenvolvimento de habilidades de supervisor, capacidade de organizar uma equipe, exercitando o processo de liderança, e possibilitou o desenvolvimento da comunicação, habilidades essenciais para o amadurecimento do futuro profissional da enfermagem.

**Palavras-chave:** Monitoria, Enfermagem, Processo ensino-aprendizagem.

**Referências**

DINIZ, A. V.; et al. **Monitoria em sala de aula**: primeiros passos na construção da docência. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 32.; Goiás, 2006.

FRISON, L.M.B; MORAES, M.A.C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**. Vol.8, n.2, p.144-158, 2010.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev. bras. enferm.,** vol.61, n.2, pp. 215-220, 2008.

LINS, D. **Ser Monitor**. Faculdade Maurício de Nassau (Portal Acadêmico). Recife, 2007. Disponível em: <http://www.mauricionassau.com.br/institucionais /faculdade/index.php?artigo/listar/212> Acessado em 03 de setembro de 2013.

OLIVEIRA, GF; ARAÚJO, CRD**. Discentes de semiologia e semiotécnica em enfermagem II:** análise da satisfação quanto à disciplina e à escolha da profissão. In: Anais do X Encontro de Iniciação à Docência [internet]; 2007 Dez; João Pessoa. Brasil.

UFPB. **Resolução n° 02/1996**. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. 1996.

VALE, S.L.L.; et al. **Cuidando da mulher: um relato de experiência da monitoria**. XII Encontro de Iniciação à Docência, Universidade Federal da Paraíba, 2010.

1. Monitora Bolsista [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientadora (Professor da Disciplina) [↑](#footnote-ref-2)
3. Orientadora do Projeto [↑](#footnote-ref-3)